

Zoonoses de importância na avicultura

Eliana N. Castiglioni Tessari

etessari@biologico.sp.gov.br

Ana Lucia S. Paschoal Cardoso

alspcardoso@biologico.sp.gov.br

Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio Avícola

Número 212 - 15/05/2015

Definem-se zoonoses como as doenças e/ou infecções susceptíveis de se transmitirem naturalmente dos animais aos humanos. Podem originar graves problemas sanitários, econômicos e sociais, embora nem todas estejam relacionadas com a segurança alimentar. A transmissão pode ocorrer naturalmente dos animais às pessoas por contato direto, por ação de vetores intermediários ou pelo consumo de produtos de origem animal. A prevenção e o controle deste tipo de infecção requerem o estabelecimento de estratégias únicas e internacionais.

Segundo ACHA;SZYFRES (2001)¹, zoonoses são enfermidades transmissíveis, comuns aos homens e aos animais. Um agente zoonótico pode ser uma bactéria, um vírus, um fungo ou outro agente de doença transmissível. Pelo menos 61% de todos os patógenos humanos são zoonóticos, e representaram 75% de todos os patógenos emergentes durante a última década. Existem mais de 200 tipos de zoonoses que são transmissíveis ao homem, no entanto, ainda há muitas dificuldades com relação à identificação das infecções, que podem ser confundidas com outras doenças, e das vias de contaminação, assim como o registro e subnotificação de casos positivos.

Os animais desempenham papel essencial na manutenção desses agentes na natureza. As doenças transmitidas entre o homem e as espécies animais, selvagens e domésticas, têm impactos importantes na saúde pública, na economia dos animais domésticos e na proteção e preservação dos animais selvagens. A maioria dessas zoonoses patogênicas, que geralmente infectam o homem, está relacionada às práticas da criação animal. Muitos desses patógenos são endêmicos e difíceis de serem erradicados dos animais domésticos ou de suas instalações de produção. Devido à natureza endêmica dos patógenos zoonóticos nos animais, há uma necessidade crescente para a implantação das boas práticas de manejo e programas de saúde animal nos sistemas de produção, com base na avaliação e análise de risco, com o objetivo de preservar a saúde e o bem-estar animal, a saúde humana e o meio ambiente.

São cada vez maiores os desafios do serviço oficial de saúde animal e de saúde pública no sentido de estabelecer uma legislação regulatória com base nas organizações internacionais sobre as importações e as exportações de produtos de origem animal e de animais. Isto se deve ao desenvolvimento natural de agentes de doenças animais e humanas, de interesse não somente para a saúde pública, mas também de interesse econômico, uma vez que o Brasil figura no cenário mundial como o maior exportador de carne de aves.

Salmonelose

Constitui um grupo de infecções causadas por bactérias do gênero *Salmonella*, está entre uma das principais zoonoses de origem bacteriana e frequentemente causa surtos de toxinfecção alimentar. As salmonelas têm distribuição na natureza, sendo o trato gastrointestinal do ser humano e de animais seu principal reservatório.

A maioria dos sorotipos conhecidos pertence à espécie *Salmonella enterica* subespécie *enterica*. Cepas que compõem este sorogrupo são responsáveis por aproximadamente 99% das infecções que acometem o ser humano e animais de sangue quente.

Ocorrem geralmente pelo consumo de alimentos crus de origem animal contaminados, exteriorizando-se pelas suas características de endemicidade, alta morbidade e, sobretudo, pela dificuldade da adoção de medida no seu controle.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a salmonelose constitui um dos mais comuns problemas de saúde pública. As ações de profilaxia e de polícia sanitária são a base da metodologia de saneamento preventivo. Entre essas ações estão: controle da presença de salmonelas nos alimentos, prevenção da introdução de bactérias nos animais, aumento da higiene durante o abate e, posteriormente, no processamento da carne e implementação de medidas efetivas de higiene.

Devido a epidemiologia da salmonela, a recontaminação dos alimentos após a preparação, definida como contaminação cruzada, pode ocorrer a partir do contato do alimento pronto com superfícies contaminadas ou produtos crus.

Além da importância das medidas preventivas para evitar o risco de infecção da salmonelose na população humana, o controle desta doença é de grande interesse para a economia dos países em que ocorrem esses surtos.

Campilobacteriose

É uma zoonose de distribuição mundial, existindo várias espécies patogênicas para os seres humanos. O *Campylobacter jejuni* e o *Campylobacter coli* são as espécies mais frequentes, encontrando-se disseminadas na natureza e no trato gastrointestinal de animais domésticos e selvagens. A infecção por esta bactéria origina gastroenterite em humanos e animais. Os humanos infectam-se por contato direto com animais portadores ou pela ingestão de carne crua ou mal processada de aves, suínos e bovinos ou, ainda, pela ingestão de leite não pasteurizado e água. Uma das formas de transmissão passiva do agente através da carne para outros alimentos poderá ocorrer durante o descongelamento e o processamento desta em locais comuns. Neste âmbito, as carcaças de frango congeladas assumem grande importância, pois a água de degelo em contato com outros alimentos, principalmente os ingeridos *in natura*, pode explicar a origem de alguns dos surtos.

Com cerca de 200.000 casos humanos todos os anos, esta doença é transmitida por alimentos é uma das mais frequentemente. A elevada incidência de campilobacteriose, bem como a sua duração e possíveis sequelas, a torna altamente importante do ponto de vista sócio-econômico. Em países desenvolvidos e em desenvolvimento, causa mais casos de diarreia de origem alimentar do que a *Salmonella*. Além disso, a grande ocorrência de *Campylobacter* dificulta o desenvolvimento de estratégias de controle de toda a cadeia alimentar.

A doença afeta todos os grupos de idade e pode apresentar-se de forma esporádica ou em surtos. A Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) publicou os resultados de uma pesquisa sobre *Salmonella* e *Campylobacter* em frangos nos abatedouros da União Europeia. Na maioria dos países membros da UE, foi relatada uma alta prevalência de *Campylobacter* em frangos. Medidas profiláticas estão relacionadas, principalmente, com medidas de higiene.

Listeriose

É originada por bactérias do gênero *Listeria*. Contudo, os casos em humanos são causados quase exclusivamente pela *Listeria monocytogenes*, micro-organismo ubiqüitário que se encontra largamente disperso no solo, forragens e água. Os animais domésticos e selvagens podem também ser seus reservatórios. Esta bactéria é sensível ao calor. A sua temperatura ótima de crescimento situa-se entre os 20 e 37°C, mas também se multiplica a temperaturas de refrigeração (2-4°C), o que torna os alimentos prontos para consumo particularmente importantes, uma vez que a sua disseminação é favorecida pela permanência dos alimentos em geladeira. A infecção por *Listeria* pode ocorrer pelo consumo de alimentos contaminados, mas também por contato direto entre animais e humanos ou mesmo entre humanos. Os casos de listeriose em humanos são raros, mas a severidade da infecção é elevada. A sintomatologia é do tipo gastrointestinal, mas também pode originar o aparecimento de septicemia e meningoencefalites com mortalidade elevada. Nos animais, especialmente em ovinos e caprinos, a listeriose origina encefalite, aborto, mastites e septicemia.

Influenza aviária

A influenza aviária é considerada uma zoonose o que representa preocupação permanente aos agentes de saúde pública, uma vez que alguns subtipos, tais como H5N1, H9N2, H7N7 e H7N2 já foram transmitidos de aves domésticas para humanos. O subtipo H5N1 tem-se mostrado altamente patogênico aos seres humanos, ocasionando doença severa e óbitos. Por esse motivo, a influenza aviária é uma das enfermidades avícolas da lista A da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial do Brasil.

A influenza aviária em humanos parece ocorrer desde os primórdios da humanidade, segundo a literatura antiga, com o registro de doença respiratória aguda com duração de poucos dias ou semanas. A evolução de variantes de vírus da influenza aviária capazes de apresentar caráter zoonótico é constante e tem sido demonstrada experimentalmente.

No Brasil, até o momento, não existe diagnóstico clínico de influenza aviária, nem tampouco diagnóstico laboratorial. O Ministério da Agricultura mantém um laboratório de referência em Campinas (SP), que examina todas as amostras suspeitas da doença.

Os cuidados que devem ser tomados pela avicultura comercial é o fortalecimento das práticas de biossegurança para prevenir a introdução de influenza aviária aos plantéis avícolas nacionais.

Referência citada

¹Acha, P.N.; Szyfres, B. *Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales: Bacterioses e micoses*. 3.ed. Washington: OPAS, 2001. 416p.
